

## COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES/CONHECIMENTO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: COOPERAÇÃO INTERBIBLIOTECÁRIA EM FACE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>  
Gleice Pereira<sup>2</sup>  
Suelen de Oliveira Campos<sup>3</sup>

**Resumo:** As novas tecnologias proporcionam a configuração de novos cenários no contexto das Bibliotecas Universitárias (BUs), facilitando a integração sistêmica de diferentes unidades de informação. Esse fato desperta a consolidação de um trabalho interbibliotecário, abrangendo diferentes instâncias, o que promove a socialização de informação/conhecimento tanto em âmbito local quanto global. Assim, apresenta-se o compartilhamento de informações em uma BU, com vistas a facilitar e ampliar o acesso à informação conforme demandado pela comunidade usuária. Para tanto, realiza-se uma revisão na literatura, com vistas a proclamar diferentes discussões a respeito do poder das tecnologias no compartilhamento de informação entre diferentes BUs, rompendo-se as limitações espaciais e temporais. Após análise bibliográfica e discussões, realizou-se uma pesquisa em campo em uma BU, conduzida por meio da técnica de entrevista realizada a bibliotecários que atuam com maior intensidade em atividades interbibliotecárias, seja compartilhando informações (Catalogação Cooperativa), seja socializando conhecimento (setor de Comutação bibliográfica). Os resultados confirmam que o compartilhamento ou socialização de informação/conhecimento constitui uma das principais características da BU analisada nesta pesquisa, à qual utiliza do aparato tecnológico a fim de efetivar esse processo, tornando-se integrada a um contexto holisticamente dinâmico e colaborativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliotecas Universitárias. Novas tecnologias. Catalogação cooperativa. Comutação bibliográfica. Cooperação bibliotecária. Compartilhamento.

### SHARING INFORMATION / KNOWLEDGE IN UNIVERSITY LIBRARY: COOPERATION AMONG LIBRARIES IN FACE OF NEW TECHNOLOGY

**Abstract:** The new technologies provide the setting for new scenarios in the context of University Libraries (BUs), facilitating systemic integration of different information units. This fact awakens the consolidation of an interlibrary work covering different instances, which promotes the socialization of information / knowledge both locally and globally. Thus, it presents information sharing in a BU with a view to facilitate and expand access to information as demanded by the user community. To do so, we make a literature review, in order to proclaim different discussions about the power of technology in information sharing between different BUs, breaking the spatial and temporal limitations. After literature review and discussions, we carried out a field survey in a BU, conducted by the technique of interview librarians who work with greater intensity in interbibliotecárias activities through information sharing (Cooperative Cataloging) or socializing knowledge (industry literature) switching. The results confirm that the sharing or socialization of information / knowledge is a major feature of BU analyzed in this research, which uses the technological apparatus in order to accomplish this process, becoming a holistically integrated dynamic and collaborative context.

**Keywords:** University Libraries. New technology. Cooperative cataloging. Bibliographic exchange. Librarian cooperation. Sharing.

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecário atuante no ramo da Consultoria Informacional. E-mail: [jorjao20@yahoo.com.br](mailto:jorjao20@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pela UFMG. Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [gleice@ufes.br](mailto:gleice@ufes.br).

<sup>3</sup> Especialista em gestão de projetos. Graduanda em Biblioteconomia pela UFES. Arquivista. E-mail: [suelen@gmail.com.br](mailto:suelen@gmail.com.br).

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento gerado pela humanidade é fruto da socialização de informações transmitidas de geração para geração. As informações ao serem adquiridas pelos usuários são contextualizadas, proporcionando relevância à vida desses sujeitos, o que desperta a construção de conhecimentos. As unidades de informação auxiliam nesse processo ao exercerem as funções de armazenamento, tratamento e disseminação de diferentes informações; logo, elas constituem a fonte inesgotável do conhecimento.

O reconhecimento a respeito dessas importantes funções das bibliotecas advém dos primórdios da civilização humana. Em todos os períodos históricos, a biblioteca sempre representou uma instituição responsável pelo crescimento das ciências, fomentando, por meio da mediação, a criação de grandes descobertas. Portanto, com o passar dos tempos, o avanço da tecnologia vem tornando essa função de mediadora ainda mais efetiva.

As facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias são de grande valia ao trabalho biblioteconômico, sobretudo, quando são utilizadas no processo de disseminação da informação, facilitando o compartilhamento da informação de forma precisa, segura e instantânea.

Essa intervenção tecnológica nas bibliotecas intensificou-se nas últimas décadas do século XX, desencadeando uma redefinição da infraestrutura das bibliotecas, bem como seus recursos, métodos e formas de trabalho. Por conseguinte, favoreceu a criação de “[...] necessidades de novas formas de mediação para obtenção e transferência de informação e documentos [...]” (MERCADANTE, 1995, p. 35).

No contexto das bibliotecas universitárias (BU), o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) facilita a recuperação da informação para os usuários e também auxilia nos processos de interação de uma unidade de informação com outra, desencadeando uma relação interbibliotecária, de modo que os documentos armazenados em um acervo possam ser compartilhados com outras unidades.

Nesse contexto, pode-se confirmar que a BU deve constituir um ambiente adequado para viabilizar “[...] a construção e trocas de saberes, quando pratica um exercício constante de interlocução com o meio no qual está inserida, fomentando a interação entre os sujeitos e potencializando suas atividades de mediação da informação [...]” (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014, p. 1).

O estudo de Carvalho (2004) identificou a relação sistêmica existente entre todas as BUs brasileiras e as vantagens advindas ao estabelecerem uma relação de cumplicidade, ou seja, as BUs adentram-se no paradigma de que não podem se desenvolver no isolamento, sendo necessário romper as barreiras geográficas e, semelhantemente a uma malha rizomática<sup>4</sup>, associam-se às demais unidades do país, tendo em vista, viabilizar a socialização de conhecimentos. Concordam com esse pensamento, Morigi e Pavan (2004, p. 117, grifo nosso) ao descreverem que “[...] A utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas **formas de sociabilidade** [...]”.

As BUs ao adotarem o paradigma do rizoma, inserem-se em uma sociedade sem delimitação de espaço, formando uma “teia” interativa. Segundo Castells (2000 apud MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117), essa sociedade interligada denomina-se de Sociedade em Rede, estabelecendo novas formas de convivência entre indivíduos e instituições, em prol de “[...] uma cultura da virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado”.

Assim sendo, a nova tendência social é trabalhar conjuntamente. As pessoas e instituições, em especial as unidades de informação, não fornecem informação; elas compartilham informação/conhecimento, em uma relação interativa. Segundo a pesquisa de Carvalho (2004), as BUs

<sup>4</sup> A teoria do rizoma foi proposta por Deleuze e Guatari (1995), ao defenderem que as instituições pertencentes à sociedade contemporânea, inseridas em um contexto de globalização, tendo auxílio das novas tecnologias, estão atreladas uma às outras, compartilhando informações, em um processo contínuo, sem delimitação de início e fim (CARVALHO, 2004).

brasileiras informatizaram boa parte de seus serviços, podendo essas bibliotecas compartilharem diferentes informações, atingindo estâncias locais quanto globais, em busca da satisfação completa dos usuários, o que viabiliza a produção de conhecimento nessas instituições de informação.

Sendo assim, este estudo apresenta como questão norteadora: como pode ser realizado o compartilhamento de informações entre BUs na atualidade, em virtude do uso acentuado das novas tecnologias? Por conseguinte, o objetivo do estudo é apresentar o compartilhamento de informações entre BUs, com vistas a facilitar e ampliar o acesso à informação conforme demandado pelo usuário.

Metodologicamente, a pesquisa foi sustentada pela revisão de literatura e por um estudo aplicado em um contexto real, realizado em uma BU. A revisão bibliográfica apresentou reflexões de principais estudos publicados na literatura da área, a respeito da ampliação dos serviços de compartilhamento bibliotecário em BUs a partir da utilização das novas tecnologias. Já o estudo realizado em campo, consolidou-se a partir de investigações realizadas em uma BU, pertencente à amostra delimitada na pesquisa de Carvalho (2004). Com o intento de coletar dados e interpretá-los, a investigação foi realizada nos setores que realizam com mais intensidade um trabalho interbibliotecário, favorecendo o compartilhamento de informações/conhecimentos<sup>5</sup> e de recursos entre as diferentes instituições associadas à rede. Assim, realizou-se entrevista a dois bibliotecários: um atuante no setor de Catalogação Cooperativa e o outro no setor de Comutação bibliográfica.

A seguir, descreve-se uma breve contextualização teórica a respeito da temática central desta pesquisa, qual seja: “o compartilhamento de informações/conhecimento pelas BUs, com a adesão das TICs”, assim como, logo após, apresentam-se os dados coletados nas duas entrevistas e as reflexões desses dados em consonância com a proposta do estudo.

## 2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E O PODER DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES/CONHECIMENTO

As BUs são unidades de informação que realizam uma multiplicidade de atividades, uma vez que se colocam a serviço de uma comunidade diversificada, com necessidades diferenciadas. A comunidade usuária da BU, em linhas gerais, é a universidade. Logo, as BUs devem, *a priori*, fomentar materiais informacionais que atendam as propostas pedagógicas dessa instituição educacional, em conformidade com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Segundo Cunha (2010) na BU, a diversificação de produtos e serviços é consolidada devido ao papel polivalente atribuído à instituição que a mantém, a universidade, desenvolvendo programas, projetos e atividades que permeiam três vertentes: pesquisa, extensão e ensino. Para que essa trindade seja satisfatória e adequadamente atendida, é necessário oferecer atividades informacionais diferenciadas, o que tornam os processos de trabalho altamente complexos.

Mueller (2000) proclama que a informação permeia integralmente o contexto da BU, sendo a informação um recurso indissociável da universidade. No intento de oferecer condições efetivas para que as atividades de pesquisa, de extensão e de ensino sejam consumadas, faz-se necessário que as BUs utilizem as potencialidades das novas tecnologias.

No entanto, a utilização de aparatos tecnológicos sofisticados despertou a gênese de novas formas de trabalho, por conseguinte, condicionou o aparecimento de novos meios de interação, seja entre profissionais, seja entre usuários e a informação. Assim, constata-se que o processo de automação de bibliotecas e, “[...] conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários que implicam no uso cada vez

---

<sup>5</sup> Embora a Literatura atribua diferentes caracterizações para diferenciar conhecimento de informação, especificamente, no contexto desta pesquisa, entende-se que, a informação é dados, logo é o setor de Catalogação que realiza o compartilhamento de informações. Já o setor de Comutação, como transfere materiais informacionais (artigos, capítulos de livros, etc.), compartilha conhecimento. Por isso, constata-se que as BUs, de modo geral, compartilham tanto conhecimento quanto informação.

mais constante das tecnologias de informação e comunicação fizeram com que a **sociabilidade** entre os atores envolvidos se **modificasse** substancialmente” (MORIGI; PAVAN, 2003, p. 5, grifo nosso).

Com efeito, observa-se que, as TICs favorecem os processos de trabalho ao torná-los mais rápidos, seguros, íntegros e efetivos, desencadeando uma dinamicidade a todo o ciclo da informação, desde sua aquisição até sua recuperação e uso. Desse modo, não resta dúvida de que “[...] A máquina passou a realizar o processo de mediação entre os agentes profissionais, responsáveis pelos serviços de organização, busca e recuperação da informação e os seus usuários, tornando tais processos **mais dinâmicos**” (MORIGI; PAVAN, 2003, p. 5, grifo nosso).

Nota-se que a ambiência das BUs são reflexos das propostas universitárias, porém, é importante mencionar, outrossim, que a sociedade externa, permeada pela globalização da economia, que, aliado ao avanço tecnológico, proporcionou a chegada da sociedade da informação, condicionando a uma corrida desenfreada pela informação de qualidade.

Nessa sociedade, a informação, conforme dito figurativamente por Almeida Júnior (1997), é mais valiosa que “um prato de feijão”, o que provoca sua busca constante, com vistas à sua utilização de forma estratégica. A respeito da atual conjuntura social em que as BUs inserem-se, observa-se que,

Na realidade, ao que assistimos hoje é o estabelecimento de **novas parcerias**, a busca de ações e ferramentas que nos permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários, independentemente do lugar onde eles (usuários) e elas (informações) estejam localizadas e a qualquer momento resultando em **economia de tempo para usuários e profissionais da informação** (CARVALHO; KANISIKI, 2000, p. 37, grifo nosso).

No âmbito específico das BUs, constata-se que elas, ao adotarem o uso das TICs, condicionam todo o espaço de trabalho a uma realidade sem limites de tempo e espaço, contribuindo para a efetividade dos processos de trabalho de forma integrada, ampliando as possibilidades de comunicação. Na visão de Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006, p. 174), as tecnologias representam mudanças paradigmáticas nos serviços bibliotecários em virtude de despertarem

[...] um ambiente informacional amplo, global, de alcance nunca visto pelos antigos serviços bibliotecários, acostumados a trabalhar num ambiente delimitado, com uma comunidade de usuários identificável, restrita e até mesmo, conhecida pessoalmente. No novo ambiente, numa escala mundial, os usuários podem ter acesso a diferentes recursos, independentes de sua localização física.

A formação de um ambiente informacional amplo e diversificado, sustentado pelas TICs, extrapolam as delimitações físicas dos tradicionais acervos, rompendo inúmeras barreiras antes estabelecidas entre o usuário da informação e a fonte informacional (SANTA ANNA, 2013), tornando o acesso e as trocas de informações mais facilitadas. Como consequência desse processo de fusão entre as diferentes instâncias, sejam elas globais ou locais, nota-se que, as BUs “[...] juntamente com as suas instituições mantenedoras, públicas ou privadas, têm sido consideradas, de forma incontestada, como as principais fornecedoras do conhecimento registrado [...]” (CUNHA, 2010, p. 1).

É importante atentar para o fato de que, o uso das TICs em BUs trazem benefícios para uma gama de personagens envolvidos com a produção de conhecimento. Os alunos, docentes e pesquisadores são auxiliados ao localizarem as informações com mais agilidade e precisão. Contudo, também são beneficiados os próprios bibliotecários, uma vez que, ao utilizarem das novas tecnologias adquirem a possibilidade de compartilhar recursos, informações e conhecimento, de uma forma mútua e interativa, independente da distância que os separam.

Desse modo, as unidades de informação das universidades utilizam-se dos processos de cooperação e de compartilhamento de recursos, através de redes e sistemas de bibliotecas. O trabalho em rede transcendeu o lado material, sendo possível, hoje, a colaboração, com a troca de experiências, a solução compartilhada de problemas e a elaboração conjunta de procedimentos e serviços, de forma rica, por

instituições e profissionais que optam por essa forma de atuação, que pode ser denominada rede social de conhecimento (MORIGI; PAVAN, 2003).

As BUs adentram-se às redes de informação e do conhecimento com várias intenções. Em primeiro lugar é ampliar sua oferta de informações a usuários, tendo em vista satisfazer de forma íntegra suas necessidades. Além disso, ao realizarem trabalho de colaboração, essas unidades utilizam benefícios recíprocos, de modo que ambas as partes sejam beneficiadas. Para Tomaél (2005), as redes de informação constituem a reunião de sujeitos e instituições intercambiando informações, com vistas a organizar produtos e disponibilizar serviços, que seriam impossibilitados ou demandaria um custo maior se não houvesse a participação das partes.

No entendimento de Tomaél (2008), o trabalho colaborativo em redes proporciona uma série de benefícios, servindo como ponto de partida para a troca de conhecimentos, experiências e vivências individuais, em prol de um benefício em comum. A referida autora destaca que, ao compartilhar, os usuários dos sistemas integrados fomentam novas ideias, conhecimentos e processos, que são sustentados pela interação entre os diferentes indivíduos que alimentam o sistema de informação, tendo como consequência, fortalecer estoques individuais e coletivos sobre determinado objeto.

Nesse contexto, é vista com louvor a ideia do rizoma atribuída à realidade das BUs brasileiras, conforme enfatizado por Carvalho (2004). Semelhantemente às demais organizações inseridas em uma sociedade globalizada, as BUs somente realizarão seus objetivos com consistência se forem inseridas em um contexto integrado. Ademais, conforme frisa Lubisco (2008 apud TUTIKIAN; SUNÉ, 2008, p. 14, grifo nosso), a biblioteca universitária “[...] extrapolará suas funções tradicionais – de coletar, organizar e dar amplo acesso à informação – para integrar-se a uma **rede** capaz de inseri-la como partícipe dos processos de **transferência de informação e de geração de conhecimentos**”.

Constata-se, a partir dessas discussões, que inúmeras mudanças estão sendo feitas na ambiência das BUs, o que exige a adequação dos profissionais que atuam nesses ambientes, sendo preparados para atuar com diferentes tecnologias, diversificados usuários e interagir-se com profissionais de outras localidades. Nesse enfoque, Carvalho (2008) foca nos desafios atribuídos ao processo de gestão das BUs. Para a autora, o equilíbrio desejado entre a disponibilidade e o acesso à informação, as necessidades e exigências dos usuários e os meios necessários à facilitação desse equilíbrio fazem da gestão dessas bibliotecas um processo instigante e desafiador.

Os profissionais atuantes no compartilhamento informacional não podem medir esforços no sentido de prestar a informação com qualidade, retroalimentando o ciclo da informação com informação que possui em sua unidade, viabilizando, desse modo, uma atividade colaborativa. Vislumbra-se a necessidade de profissionais capacitados a orientar o diálogo “[...] com o cliente e com seus pares, os quais, por sua vez, advirão de áreas acadêmicas diversificadas e atuarão em atividades especializadas no setor [...]” (MIGUEL; AMARAL, [2014?]).

Como se nota, as atividades realizadas pelas BUs, especificamente no que se refere ao compartilhamento de informações, estão inseridas no contexto das redes colaborativas, tornando-se, nos tempos atuais, uma realidade imprescindível, mesmo se mostrando como atividades complexas, exigindo capacitação e investimento por parte da instituição mantenedora. Sendo assim, é pertinente investigar como esses processos são desenvolvidos em um contexto real. A seguir, apresentam-se os setores analisados de uma BU, bem como, em seguida, a análise dos dados coletados a partir da aplicação das entrevistas.

### **3 ESTUDO EM CAMPO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA CATALOGAÇÃO COOPERATIVA E NA COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ao analisar o ambiente de uma BU, geralmente, observam-se inúmeras semelhanças. Notadamente, essas unidades, em nível de Brasil, estão vinculadas a sistemas integrados de gerenciamento bibliotecário

(SIB), possuindo inúmeras unidades pertencentes à mesma BU, porém o sistema é gerenciado por uma administração centralizada.

Conforme afirma Padro (1992), na maioria das BUs, a organização do acervo (catalogação, indexação e classificação), bem como a definição de políticas e normas de comportamento é gerida por uma unidade central. No entanto, as atividades de referência são adequadas ao contexto do ambiente onde as unidades vinculadas ao sistema estão inseridas. A essa forma de gestão a autora denomina de administração descentralizada coordenada.

No contexto da BU analisada nesta pesquisa, nota-se que ela adéqua-se à forma de gestão acima exposta, sendo as “atividades meio” do sistema (organização e gestão), realizadas de forma centralizada (em uma biblioteca central), e as “atividades fim” (serviço de referência), realizadas de forma mais independente. A instituição analisada, como realiza diversas atividades, a fim de organizar a logística do ciclo informacional, possui estrutura funcional departamentalizada, possuindo diferentes setores.

Os setores escolhidos para análise do compartilhamento de informações/conhecimento foram o setor de Processamento Técnico, local onde se realiza a catalogação cooperativa e o setor de COMUT<sup>6</sup>, onde se processam as atividades de comutação bibliográfica. Esses setores foram escolhidos, pois são neles que se realizam mais intensamente o trabalho colaborativo, firmado entre profissionais, inserindo a unidade no contexto das redes de conhecimento e de informação.

Convém mencionar que, os setores de Comutação Bibliográfica e Catalogação Cooperativa constituem na BU analisada as “atividades meio”, logo, esses setores estão situados na Biblioteca Central, realizando atividades em favor de todas as outras unidades pertencentes ao sistema integrado da BU.

No que diz respeito à entrevista realizada, ela foi norteada por perguntas abertas, de modo a captar todas as informações possíveis durante o diálogo estabelecido entre entrevistado e entrevistador. Foram construídas perguntas que contemplassem dois aspectos: os relacionados às características dos ambientes estudados e as atividades desenvolvidas nesses locais, tendo em vista o compartilhamento informacional e seus pormenores.

### ASPECTOS RELACIONADOS ÀS CARACTERÍSTICAS DOS SETORES ESTUDADOS

A fim de demonstrar o perfil da amostra analisada nesta pesquisa, foi perguntado a respeito da composição da equipe que trabalha nos setores de comutação bibliográfica e catalogação cooperativa. As respostas obtidas estão visíveis no quadro 1, a seguir:

**QUADRO 1 – QUANTOS PROFISSIONAIS ATUAM NESTE SETOR?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Um bibliotecário</i>	<i>Dois bibliotecários e dois estagiários</i>

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao tempo de existência dos setores, observa-se haver uma diferença entre os dois, estando a catalogação cooperativa com um percurso maior de existência (Quadro 2).

**QUADRO 2 - APROXIMADAMENTE, ESTE SETOR FOI INAUGURADO HÁ QUANTO TEMPO?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>07 anos</i>	<i>10 anos</i>

Fonte: dados da pesquisa

<sup>6</sup> O Comut constitui uma rede de bibliotecas conveniadas que permitem a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se: periódicos técnico-científicos, teses e dissertações, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais (IBICT, [2014?]).

Embora esses setores tenham iniciados seus trabalhos na primeira década do século XXI, é importante frisar que o sistema de catalogação cooperativa no Brasil possui sua gênese em meados do século passado. Segundo Campello (2006), esse sistema originou-se em âmbito mundial, no ano de 1850, nos Estados Unidos, chegando ao Brasil, no ano de 1942 com a implantação do serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), na biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Esse sistema objetiva coordenar “[...] um serviço de catalogação cooperativa que resultaria em um catálogo coletivo das bibliotecas cooperantes. Além de funcionar como central de catalogação, o serviço forneceria um instrumento de acesso às coleções” (CAMPELLO, 2006, p. 68).

Quanto às origens da comutação bibliográfica, o programa Comut foi instituído pela Portaria nº 456 de 5 de agosto de 1980, pelo então Ministério da Educação e Cultura, tendo como responsável a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Logo em seguida, alia-se à Capes e ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (IBICT, [2014?]).

O questionário indagou a respeito das atividades realizadas nos diferentes setores. Constata-se que o serviço de catalogação cooperativa é realizado no setor de processamento técnico do acervo; já o serviço de comutação é realizado junto ao acervo de periódico da biblioteca (Quadro 3).

**QUADRO 3 - QUAIS AS ATIVIDADES BIBLIOTECÁRIAS REALIZADAS NESTE SETOR?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Setor de periódicos (aquisição de revistas, indexação e, etc), pesquisas em bases de dados e comutação bibliográfica</i>	<i>Tratamento técnico do acervo. Serviço de catalogação cooperativa</i>

Fonte: dados da pesquisa

De modo geral, a catalogação refere-se ao processo de descrição de dados que representam a obra, tendo em vista sua possível recuperação. Ela é cooperativa quando o profissional, ao inserir um item no acervo, recorre a outras instituições que já possuem a obra catalogada e aproveita os dados, por meio de um processo colaborativo. Já os serviços de comutação bibliográfica referem-se ao pedido de cópias de artigos ou de livros a outras bibliotecas que possuam o item de informação.

É importante reconhecer as atividades realizadas nesses setores, tendo em vista, atingirem o objetivo geral proposto pelos processos de catalogação e comutação. Assim, ao indagar sobre o objetivo central dos processos, obtiveram-se as seguintes respostas:

**QUADRO 4 - EM LINHAS GERAIS, QUAL O OBJETIVO CENTRAL DE TODAS AS ATIVIDADES AQUI REALIZADAS?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Atender as demandas da coordenação para proporcionar ao aluno melhor acesso a informação, bem como atender a demanda proposta na ementa dos cursos, conforme exigência no MEC – Ministério da Educação.</i>	<i>Facilitar o processo de representação descritiva da obra</i>

Fonte: dados da pesquisa

Está claro que o objetivo primordial da Catalogação cooperativa é agilizar o trabalho do catalogador. Assim, segundo Campello (2006), a catalogação cooperativa visa a eliminar esforços, além de estabelecer um padrão, permitindo que o item seja tratado de uma única vez. De forma clássica, Balby (1995, p. 30 apud SANTOS, 2005, p. 3) já afirmava que,

Uma biblioteca jamais deveria catalogar novamente um material que já foi catalogado por outra biblioteca, para cada material que chega à mesa do catalogador, é necessário saber antes se alguém, em algum lugar do país ou do mundo já o catalogou; se o material já tiver sido catalogado, todos os esforços devem ser enviados para se ter acesso à essa informação e aproveitá-la.

O setor de comutação, de modo geral, ao contrário da Catalogação, que é um processo realizado entre profissionais, realiza-se em meio ao relacionamento firmado entre bibliotecário e usuário. Os usuários recorrem à comutação a fim de adquirir informações mais atualizadas, divulgadas em periódico, sendo que muitas vezes a BU não possui o material, podendo ser solicitado a outra BU participante da rede.

### ASPECTOS RELACIONADOS AO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

No que se refere aos materiais informacionais compartilhados, observa-se que eles compreendem itens informacionais em si, como: livros, artigos, capítulos de livros e periódicos (materiais bibliográficos). Esses materiais correspondem ao tipo de informação compartilhada na comutação. No entanto, na catalogação, são compartilhados dados, ou seja, registros que representam a obra (Quadro 5).

**QUADRO 5 - QUE TIPOS DE INFORMAÇÕES SÃO COMPARTILHADAS NESTE SETOR?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Informações científicas, como artigos para contribuir com os conteúdos ministrados em sala de aula. E ainda, pesquisas para trabalhos extracurriculares em fórum e congressos.</i>	<i>Compartilhamos dados catalográficos</i>

Fonte: dados da pesquisa

Com base nas falas, proclamamos que a catalogação transfere dados pertencentes a um item, devidamente estruturado/sistematizado, caracterizado como informação compartilhada entre os bibliotecários. Já no setor de Comut viabiliza a produção científica. No entendimento de Pacheco, Barradas e Sequeira ([2014?], esse setor agrega muito valor, se tornando uma parte imprescindível à caracterização e funcionamento da BU, pois essas unidades têm um papel muito importante no processo de ensino e de aprendizagem devido ao fato de serem fontes de informação privilegiadas, pela sua natureza e missão.

Não resta dúvida de que as BUs ao instituírem as funções de intercâmbio de informações/conhecimento estão rompendo as limitações espaciais e temporais, tornando-se organismos integrados, em parceira com inúmeras outras unidades de informação. Sendo assim, indagam-se, quais as instituições com quem se socializam informações/conhecimento (quadro 6).

**QUADRO 6 - QUAIS AS INSTITUIÇÕES COM QUEM SOLIALIZAM INFORMAÇÕES?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Todas as BUs cooperantes do sistema. Serviço prestado ao usuário com ônus</i>	<i>Rede Bibliodata</i>

Fonte: dados da pesquisa

A Rede Bibliodata é fruto das propostas do projeto Calco, objetivando formar uma extensa rede de bibliotecas que alimentam constantemente suas bases de dados catalográficos, disponibilizadas em CD ROM ou via internet, com o intento de socializá-los entre as instituições conveniadas. Possui a missão de disseminar a informação através de dados e serviços entre as bibliotecas participantes contribuindo assim para o desenvolvimento do país tanto cultural como econômico.



Na atualidade, essa rede possui mais de 30 associados, podendo qualquer unidade de informação aderir ao consórcio, desde que atendam as normas contratuais de prestação de serviço com a Fundação Getúlio Vargas. Contrato esse que garante o acesso ao Catálogo Coletivo de Registros Bibliográficos e ao Catálogo de Autoridades (Nomes e Assuntos), bem como o direito de uso da metodologia de edição e entrada de dados (SILVA; SOUZA, 2011).

O serviço de Comut corresponde a um serviço comercial em que a solicitação pode ser feita por uma biblioteca ou pelo próprio usuário, bastando apenas cadastrar-se no sistema. As unidades conveniadas estão em íntegra interação, disponibilizando seus acervos para consulta (IBICT, [2014?]).

Nota-se nesses dois serviços (catalogação e comutação), a presença marcante do rizoma e as BUs inserem-se nesse contexto ao oferecer a seus usuários o pedido de documentos via Comut, que pode abranger desde instituições nacionais quanto estrangeiras, ampliando as formas de acesso aos documentos, em um processo colaborativo, facilitando o compartilhamento de informações e geração de conhecimento (CARVALHO, 2004).

A ideia do rizoma atribuída à BU somente se concretiza a partir do uso das TICs (CARVALHO, 2004). Essa afirmação é constatada por esta pesquisa, pois, o número crescente de informações disponibilizadas pelos bancos de dados dessas instituições e a constante procura do usuário requer a utilização de novos serviços, visando atribuir efetividade ao processo. Ao utilizar das novas tecnologias, as BUs adentram-se às redes de informação e conhecimento, tendo em vista tornarem-se autossuficiente. Nesse contexto, segundo Lemos e Macedo (2003, p. 1), “[...] apesar da informação se encontrar disponível nos OPAC’s e sítios Web, é necessário encorajar o estabelecimento da cooperação, para rentabilizar e partilhar os recursos, otimizando os serviços de informação”.

Desse modo, questionou-se aos sujeitos desta pesquisa, como é realizado o compartilhamento de informações entre as instituições participantes do processo cooperativo (Quadro 7).

**QUADRO 7 - COMO É FEITO O COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>A compra do artigo é solicitada via site, e o artigo chega via e-mail e fica também disponível no site da biblioteca para ser baixado por alguns dias por meio de senha de acesso.</i>	<i>Por meio do acesso à Rede Bibliodata, realizando a migração dos dados para nosso acervo eletrônico</i>

Fonte: dados da pesquisa

As atividades desenvolvidas nos processos de cooperação/comutação somente atingem seus reais fins se houver o uso das novas tecnologias. Com base na pesquisa de Carvalho (2004) e, a partir das constatações evidenciadas neste estudo, fica claro que a BU analisada utiliza as novas tecnologias a fim de potencializar as capacidades na oferta de serviços e produtos a seus usuários, cada dia mais exigentes quanto à localização e posse de informações, devido às possibilidades que as TICs oferecem.

As BUs inserem-se na ambiência do rizoma, tornando-se instituições interativas, constituintes de um fluxo dinâmico, sem estabelecimento de início e de fim (fluxo continuado e processual). Para Moregi e Pavan (2004, p. 121), as bibliotecas contemporâneas estão ligadas “[...] por redes telemáticas que crescem de forma exponencial. Essas redes configuram a nova morfologia social, modificando os resultados dos processos produtivos e da experiência humana [...]”.

A respeito do que os entrevistados consideram das vantagens ou desvantagens do uso acentuado das TICs no âmbito da BU, encontramos no quadro 8, interessante discussão:

**QUADRO 8 - QUAIS AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Só encontramos vantagens, pois ela atende a solicitação dos professores em ter acesso à informação de maneira rápida e tendo em vista o custo/benefício, fica mais vantajoso em ter o acesso ao COMUT do que assinar um periódico internacional, que pode não ser tão utilizado, quando a compra de um artigo específico para atender uma proposta pedagógica.</i>	<i>Sem a tecnologia não conseguiríamos acessar os dados catalográficos de forma instantânea, o que tornaria nosso trabalho muito moroso.</i>

Fonte: dados da pesquisa

Os dados expostos no quadro acima informam que os bibliotecários consideram o uso da TIC como essencial para a socialização de conhecimento/informação, o que vai ao encontro da tese de Carvalho (2004). Ambos os respondentes citam como grande vantagem a agilidade que elas proporcionam aos fazeres bibliotecários. Essa afirmação também está de acordo com as teorias de Moregi e Pavan (2004, p. 121-122, grifo nosso) quando dissertam que “[...] A automação é pré-requisito para a otimização dos processos e serviços desenvolvidos pelas bibliotecas, uma vez que ela beneficia o fornecimento de informações de maneira mais **veloz aos usuários**”. Também destaca a questão econômica, pois adquirir itens informacionais por compra para uso específico de um usuário despenderia gastos desnecessários.

As BUs inseridas nas redes de compartilhamento extrapolam as fronteiras nacionais, tendo contato com toda parte do mundo. As limitações de tempo e de espaço são rompidas (SANTA ANNA, 2013), havendo necessidade de domínio de outras línguas de modo que a questão de idioma não seja uma barreira no processo de compartilhamento. Nesse âmbito, perguntou-se aos profissionais o que achavam sobre essa questão (Quadro 9).

**QUADRO 9 - O COMPARTILHAMENTO PODE SER FEITO COM INSTITUIÇÕES DO EXTERIOR? SE AFIRMATIVO, EXISTEM PROBLEMAS NA QUESTÃO DE IDIOMAS?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Penso que não, pois àqueles que não dominam as línguas estrangeiras, podem ter a tradução do artigo por meio de programas que se encontram gratuito na internet. Recomenda-se que o profissional faça cursos de idiomas, viabilizando sua formação continuada.</i>	<i>Constantemente precisamos acessar bases internacionais, como a Biblioteca do Congresso (EUA), a fim de verificar como determinados itens foram catalogados. Assim, é preciso que estejamos ligados a outras partes do mundo, sendo necessário conhecer outras línguas e escritas.</i>

Fonte: dados da pesquisa

O respondente do setor de Catalogação estabelece interações com unidades internacionais, o que requer o domínio de outras línguas. De forma similar, o profissional da comutação afirmou ser válido o conhecimento de outras línguas, tendo o profissional a necessidade de constante atualização. A esse respeito, citamos a publicação de Drabenstott e Burman (1997) ao realizarem uma revisão na literatura sobre bibliotecas digitais. Esses autores proferem que os bibliotecários devem remodelar seus fazeres,

buscando adquirir novas habilidades, por meio de aprendizado contínuo, a fim de ocuparem novos espaços e instrumentos de trabalho aperfeiçoados com os recursos tecnológicos, conseguindo atender os novos desafios.

Atrelada às perguntas anteriores, investigou-se a respeito do que os profissionais acham da interação entre as BUs, em face do uso das novas tecnologias (Quadro 10).

**QUADRO 10 - AS NOVAS TECNOLOGIAS AMPLIARAM AS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE AS UNIDADES DE INFORMAÇÃO. VOCÊ CONSIDERA ISSO COMO VANTAGEM PARA OS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO? QUEM SÃO OS PERSONAGENS MAIS BENEFICIADOS?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Sim, Bibliotecários por lidarem diretamente com o acesso a informação de maneira rápida e poder ter acesso a essas tecnologias. Professores e alunos, que são os grandes beneficiados pelo compartilhamento de informação e esse acesso dar base para suas pesquisas.</i>	<i>Com certeza, o uso do computador e da internet tornou os processos de catalogação mais eficientes. Isso porque economiza tempo e esforços de nossa parte, como também garante possibilidades do catalogador adquirir novas experiências e práticas ao dialogar com outras unidades e profissionais.</i>

Fonte: dados da pesquisa

Constata-se nas falas que, no contexto da BU, a inserção da unidade às redes de compartilhamento de informação/conhecimento é de extrema valia, tanto ao contribuir na melhoria dos processos de trabalho quando aos processos de recuperação da informação por parte dos usuários. Os usuários da universidade são beneficiados, pois podem ter materiais informacionais advindos de várias localidades, a fim de ampliar as pesquisas científicas, o que contribui para a produção de novos conhecimentos. Inferimos que a BU analisada, ao utilizar das TICs, amplia a possibilidade de acesso informacional, sanando as necessidades de seus usuários, cumprindo, assim, seu papel pedagógico.

Nesse momento, uma pergunta é instigante: antes da adoção das TICs, como ocorria o compartilhamento? Desse modo, ao indagarmos esse aspecto, o profissional do setor de catalogação destaca a morosidade dos processos de trabalho, uma vez que todos os itens tinham que ser catalogados integralmente, e, no caso de dúvidas, o contato telefônico com outros profissionais despendia tempo. Para o profissional da comutação o processo era realizado, de forma convencional, devendo a unidade adquirir o item para ofertar ao usuário (Quadro 11).

**QUADRO 11 - ANTES DA ADESÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, COMO ERA FEITO O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES?**

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	CATALOGAÇÃO COOPERATIVA
<i>Somente por meio de compras de revistas ou acesso a base de dados relacionadas.</i>	<i>Tínhamos que catalogar todos os itens adquiridos. Além do mais, no caso de dúvidas, fazíamos contato telefônico com outras bibliotecas a fim de solicitar esclarecimentos. O processo era muito rotineiro e moroso.</i>

Fonte: dados da pesquisa

Especificamente, no contexto dessa pergunta, imaginem-se as dificuldades enfrentadas pelos

profissionais no passado, com a utilização de recursos tecnológicos arcaicos. O custo era mais alto, pois os itens informacionais e os recursos não podiam ser socializados. Também se pode citar a morosidade dos processos de trabalho, demandando mais tempo e esforço por parte do profissional.

Não resta dúvida de que as TICs tornarem o processo de transmissão de informações/conhecimento de forma interbibliotecária muito mais ágil, íntegro, dinâmico e seguro. A informatização em BU constitui uma evolução para os serviços biblioteconômicos, atendendo com efetividade tanto usuários quanto profissionais, dinamizando a transformação da informação em conhecimento (CARVALHO, 2004).

Aferimos, com base nessas perguntas, que a BU aqui analisada está em sintonia com a transformação da sociedade, ampliando as possibilidades de geração, circulação, disponibilização e uso da informação, em diferentes espaços e com diferentes usuários, adentrando-se às redes de compartilhamento, em uma busca incessante na satisfação do usuário e contribuindo com um dos maiores desejos da sociedade: transformar informação em conhecimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas neste estudo, concluiu-se que a evolução tecnológica proporcionou o remodelamento das BUs, condicionando-as a utilizarem novos instrumentos de trabalho e de interação, na tentativa de ampliar suas capacidades na oferta de bens e produtos informacionais, atendendo os novos anseios e expectativas demandados pela comunidade usuária.

Por meio do uso das TICs, a BU adentra-se ao modelo teórico do rizoma, na qual as limitações espaciais e temporais são rompidas, tornando-se integradas com outras unidades em diferentes ambiências, sejam locais quanto globais. Nesse âmbito de integração, bibliotecas criam e recriam seus produtos e serviços, inserindo-se como organismos disseminadores de informação na construção de conhecimentos.

O estudo aplicado em campo permitiu confirmar a necessidade e importância da inserção da BU em ambientes de interação e compartilhamento, permitindo que a disponibilização, acesso e uso da informação sejam facilitados, viabilizando a produção de novos conhecimentos. No contexto da BU analisada, o estudo confirma que a transmissão de informações e de conhecimentos, em face das novas exigências e tendências dos usuários e do emaranhado de informações disponíveis, somente se concretiza de forma efetiva com o uso das TICs.

A partir do estudo, constatou-se que a socialização de informações e de conhecimentos realiza-se com mais intensidade nos processos de comutação bibliográfica e na catalogação cooperativa. É por meio da integração com outras unidades, formando redes de compartilhamento que a referida BU consegue, por meio das novas tecnologias, ampliar seus espaços de atuação, de forma interativa, instantânea e recíproca.

Em linhas gerais, podemos afirmar que a BU investigada está se evoluindo conforme os modelos idealizados de biblioteca do futuro, na qual as informações e os serviços bibliotecários estão disponibilizados em ambiente digital, favorecendo o surgimento das redes de compartilhamento, de modo a tornar a unidade um espaço cada dia mais colaborativo.

Com base nas entrevistas, ficou evidenciado, quanto ao profissional atuante em BU, que há necessidade de constante aperfeiçoamento de suas habilidades, de forma a adquirir novas competências, sobretudo àquelas ligadas à comunicação e à utilização dos recursos e ferramentas ofertadas no ambiente digital.

Por fim, faz-se necessário, no bojo desta mesma temática, a aplicação de novos estudos em campo, a fim de conhecer melhor a interação firmada entre as diversas redes de informação/conhecimento e as BUs brasileiras e estrangeiras. Recomenda-se, também, a investigação a respeito do perfil dos profissionais que atuam nesses locais, destacando a necessidade de constante aprimoramento da prática profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Sociedade e biblioteconomia*. São Paulo: Polis, 1997.
- CAMPELO, Bernadete Santos. *Introdução ao Controle Bibliográfico*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. *A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. *Ciência da Informação*. Brasília, v.29, n.3, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000300004>>. Acesso em: 18 fev. 2014.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Apresentação. In: Nídia, Lubisco. *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 9-10.
- CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. *DataGramZero*. [S.l.], v.11, n.6, dez./2010. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm)>. Acesso em: 2 out. 2013.
- DRABENSTOTT, Karen; BURMAN, Celeste. Revisão analítica da biblioteca do futuro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 maio 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. *Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)*. [2014?]. Disponível em: <[http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-\(comut\)](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-(comut))>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- LEMOS, Laura; MACEDO, Maria. A Cooperação entre as Bibliotecas do Ensino Superior em Portugal: passado, presente e perspectiva futura. In: JORNADAS PORBASE, 9, Lisboa, 2003. Disponível em: <[http://purl.pt/331/1/docs/comunicacao/11manha/acooperacao\\_entrebibliotecasdoensinosuperior.pdf](http://purl.pt/331/1/docs/comunicacao/11manha/acooperacao_entrebibliotecasdoensinosuperior.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2014.
- MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília A.; CARVALHO, Suzana M. Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 174 -186, mai./ago. 2006.
- MERCADANTE, Leila M. Z. Novas Formas de Mediação da Informação. *Transinformação*, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, p. 33-40, jan./dez. 1995.
- MIGUEL, Nadya Maria Deps; AMARAL, Rejane Rosa do. *A Biblioteca Universitária e as Novas Tecnologias*. [2014?]. Disponível em: <[http://www.aceso.uerj.br/a\\_biblioteca\\_artigo.pdf](http://www.aceso.uerj.br/a_biblioteca_artigo.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Entre o “tradicional” e o “virtual”: o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/391/481>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

MUELLER, Suzana Vieira Machado. Universidade e informação: a biblioteca universitária e os programas de educação a distância: uma questão ainda não resolvida. *DataGramaZero*, [S.l.], v.1, n.4 ago/2000. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago00/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/ago00/Art_01.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

PACHECO, Emília Lúcia Mariano; BARRADAS, Maria João de Oliveira; SEQUEIRA, Nélia Brito. *Formação de utilizadores na biblioteca universitária: um estudo de caso* [2014?]. Disponível em: <<file:///C:/Users/aluno-ccje/Desktop/395-1218-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. V. A. da C. O uso estratégico do uso das tecnologias em catalogação. *Cadernos da F.F.C.*, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 121-131, 1998.

PRADO, Heloisa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

SANTA ANNA, Jorge. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os cibertecários em atuação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2, **Anais Eletrônicos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/aluno-ccje/Downloads/21-185-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/aluno-ccje/Downloads/21-185-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SANTOS, Erika Alves dos. Catalogação cooperativa: Propósitos, vantagens e desvantagens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBDD, 21., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: FEBAB, 2005. 1CD. Disponível em: <<http://bancodedadosfurg.files.wordpress.com/2010/08/bd-catalogacao-cooperativa.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2014.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henrietti Ferreira; DUARTE, Ermeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. *DataGramaZero*, [S.l.], v.15 n.2 abr./2014. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr14/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/abr14/Art_04.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SILVA, Maria Weilanny Pinheiro da; SOUZA, Orinete Costa Souza. Catalogação cooperativa: calco e rede bibliodata. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. *Anais...*, São Luiz, 16 a 22 jan./2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CATALOGA%C3%87%C3%83O%20COOPERATIVA%20CALCO%20E%20Rede%20BIBLIODATA.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

TOMAÉL, Maria Inês. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. *Informação e Informação*, Londrina, v. 1-2, jan./dez. 2005.

\_\_\_\_\_. Redes de conhecimento. *DataGramaZero*, [S.l.], v. 9, n. 2, abr. 2008.  
TUTIKIAN, Jane; SUNÉ, Letícia. Prefácio. In: LUBISCO, Nidia (Org.). *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 11-15.